

S. PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos
e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

VARIÉDADÉ

Amor de mãe

No archivo publico do Porto Rico, possessão hespanhola nas Antilhas, encontron um curioso viajante portuguez o facto que se segue e que prova quanto amor materno pôde existir no coração de uma mulher, embora escrava.

Havia ahí um pardo activo, honrado e intelligente, que pelo commercio alcançara uma posição independente e commoda; chamava-se Ramirez. A estima de seus concidadãos preparavalle um cargo publico de alta importancia; quando foi bruscamente citado a comparecer perante a autoridade local que logo declarou tristemente que um certo Thomaz Perez, fazendeiro do sul da ilha, o reclamava judicialmente como seu escravo.

O lavrador tinha razão. Ramirez fugira ainda menino da fazenda para escapar de um castigo brutal de seu senhor e abrigou-se no norte, onde crescerá e se educara até chegar a ser homem distincto.

Sabendo da existencia do homem de que era escravo, e que julgava morto, o infeliz exclamou:

—Antes mil vezes a morte do que perder tudo o que conquisei! Mas a lucta devia ser terrivel,

Thomaz Perez levava a sua reclamação perante os tribunaes.

Era ahí que cumpria provar o erro do fazendeiro ou voltar para a fazenda, para ir com os outros escravos, meio nú sob os raios ardentes do sol, trabalhar na cultura do fumo, da canna e do milho.

A hora da audiencia chegou. Toda a cidade, toda a ilha interessava-se apaixonada pelo processo.

Ramirez tinha por si os homens livres de todas as cores. Os proprios brancos, commovidos à vista de tamanha desgraça, separavam-se do homem da sua casta: o implacavel Perez. Immensa multidão enchia a sala do tribunal e os arredores della. O pardo entra livre. Sahirá escravo?

Thomaz reclama o seu escravo. Ramirez nega a identidade; não tem nunca teve senhor. Entrou na vida livre como o primeiro ar que respirou!

A sua indignação e a sua coragem arrancam vivos applausos.

Thomaz levanta-se e diz:

—Espere a justiça oito dias antes de pronunciar-se e eu darei uma prova que ha de confundir o impostor que me quer roubar.

Concedeu-se o praso e cada um retirou-se commovido pelo perigo que correu esse pobre homem que vio tão cruelmente ameaçada a rude conquista que fizera de uma posição social, da consideração publica e de uma pequena fortuna.

Passaram-se oito dias.

A audiencia e a multidão reuniram-se de novo. Todos os corações palpitavam de anciedade.

O terrivel fazendeiro do sul está presente.

—Eis a minha testemunha, exclamou elle, ella dirá se este homem é ou não meu escravo.

Uma porta abriu-se. Introduziram a testemunha. Era uma negra velha curvada completamente à idade e ao soffrimento.

Adiantou-se com dificuldade e titubeando, o terror parecia paralyzar-lhe o resto de força que poude conservar.

—Minha mãe! exclama Ramirez a meia voz.

—Não o reconheces? disse o

fazendeiro á pobre velha, que tinha levantado a cabeça com esforço e que tremia convulsivamente.

—Falla! falla! clamou o auditorio.

A multidão offegava; o silencio era assustador.

A velha olhou friamente para Ramirez: depois, voltando-se para o juiz disse:

—E' verdade que tive um filho! E' tambem verdade que fugio quando tinha dez annos, mas esse filho afogou-se na idade de vinte annos, no abysmo de S. João. Não conheço este homem.

Um ruido enorme, estridente, uma respiração de mil peitos oprimidos que se dilatam unisonos em uma atmosphera de alegria fez-se ouvir depois dessas palavras.

Ramirez, enternecido e fora de si, esqueceu de tudo. Correu para a velha negra, apertou-a em seus braços e cobriu-a de lagrimas.

—Ohem, brada Thomaz Perez victorioso, ohem como elle se trahe!

—Não, disse o Juiz, elle agradece aquella pobre mulher o ter ou sado resistir ás ordens que sem duvida lhe haveis dado, trazendo-a para aqui!... Retirai-vos, Ramirez, acrescentou o magistrado dirigindo-se imperiosamente ao pardo, que se perdia com imprudentes caricias, retirai-vos, sois livre!

Mas Ramirez desmaiara aos pés da negra que nem um momento desmentira a sua apparente immobillidade. A infeliz contemplava aquella filho bem amado, como Maria contemplava outrora Jesus ao descender da cruz o seu cadaver ensanguentado. A sua alma inteira diffundida no olhar em santos effluvios unia-se à outra alma como por uma mysteriosa e divina electricidade e ficava impenetravel aos olhos da multidão. Para os que o cercavam a sua attitude parecia estupidamente indifferente.

O lavrador furioso arrancou-a do tribunal, no entanto que levavam Ramirez desmaiado.

Thomaz levou a velha escrava para a habitação onde ella vegetava, quasi sem forma humana. Um habitante da cidade correu

atrás delle para saber quanto queria por aquelle corpo inutil e dispendioso.

—Venda-me essa pobre velha disse.

—Vendel-a? exclamou o fazendeiro, não a daria nem por um carregamento de ouro.

Apenas chegaram á casa, mandou applicar a tortura da corda e do bambi á pobre negra.

—Ramirez é teu filho? disse o senhor á victima.

—Não.

Ao quinto apertio, a negra agonizava.

—E' teu filho?

—Não.

Esta ultima palavra foi o seu ultimo suspiro.

Elogiam-se mortes heroicas. Aponte-se uma que iguale o heroismo da morte da pobre negra.

Desde que o Juiz soube do infame esparlamento do fazendeiro, mandou prendel-o.

Thomaz Perez foi condemnado a dose annos de prisão.

Quando a Ramirez, comprou a peso de ouro o cadaver de sua sublime Mãe e mandou enterralla n'um bosque de palmeira que lhe pertencia. Thomaz sabendo disso na prisão, exclamou:

—E' ainda outra confissão.

Mas ninguém o attendeu, por que morreu na cadeia.

CORRESPONDENCIA

Paris, 11 de Maio de 1883.

Sr. Redactor.—Summario: A situação financeira a embaizada extraordinaria a Russia—Os preparativos do Sr. Waddington—A triplice alliança—As festas de Roma—A doença do Sr. de Bismark—Moscow, os nihilistas e os preparativos de Alexandre III—No Congo, conflicto entre a França e Portugal.

—Dois mezes de molestia forcaram-me a suspender a remessa destas cartas, mas espero que d'ora em diante poderei regularmente enviarvel-as por todos os correios.

A situação financeira não se melhora, causando grandes descontentamentos a conversão da renda de 5% em 4 1/2.

O resultado que o governo

contava obter longe de equilibrar o orçamento só servirá para augmentar o déficit. Por isso o ministro J. Ferry estuda n'esse momento um novo levantamento de fundos, por meio de um novo empréstimo, de maneira a poder equilibrar o orçamento, fazendo face a todas as despesas.

—O Sr. Waddington, o antigo ministro de Thiers, foi designado como embaixador extraordinario, afim de representar a França por occasião da cerimonia da Coroação do Czar, marcada para 27 do corrente em Moscows. Acompanha-o o Coronel Pitié, ajudante de campo do Sr. Grévy. As camaras votaram trezentos e setenta mil francos para as despesas d'essa embaixada extraordinaria. Ahi vão alguns detalhes das disposições tentadas pelo novo embaixador. A delegação franceza figurará no cortejo com 3 carruagens de gala, duas das quaes foram compradas ao Marechal de Mac-Mahon, que d'ellas se servia quando presidente da Republica e a terceira foi emprestada pelo Sr. Grévy, os 8 cavallos, seis baio-escuros e dois pretos foram alugados ao Sr. Howess. Duas das carruagens são tricolores e a outra levará as armas, do Sr. Waddington com as suas côres-azul e branca. Um detalhe curioso é que n'essas armas entram muitas flores de liz. A cima do escudo vê-se uma mão brandindo uma machadinha, e abaixo em fôrma de dístico, a divisa: *Lealdade*.

Nos arreios vêm-se as mesmas armas de prata massiça, sendo todos os passamanos de seda azul e branca ou tricolor e guarnecidos de prata. O sr. Masquillier, alfaiate habitual do sr. Waddington foi o encarregado da confeção dos factos, que comprehendem: seis vestimentas de gala (cocheiros e lacaios), oito grandes librés e quatro outras ordinarias. Os botões são de prata. A casaca de panno azul com galões de prata, o collete de panno branco também guarnecido de prata, calções de pellucia branca, meias de seda da mesma côre e sapatos com fivella. A grande libré só differe em ter o escudo nas costas da casaca e nas côres dos calções que é azul celeste. O Sr. Waddington leva consigo um resposeteirista de ministerio. O maior numero de lacaios são do Elyseu. Um dos cocheiros pertenceu ao principe Napoleão primeiramente; e mais tarde ao General Fleury a quem elle acompanhava em todas as festas de embaixada. Dos dois outros, um é inglez e outro é o que serve habitualmente ao Sr. Waddington.

—Nos circulos politicos fallase muito da triplice alliança que acaba de ser concluida entre a

Allemanha, Italia e a Austria com o fim de se garantirom mutuamente contra os ataques do exterior. Esso tratado feito com o fim de isolar a França e a Russia, acaba de ser cimentado com o casamento do primo do Rei de Italia com uma princeza da Baviera. Ha 8 dias que duram em Roma as festas em honra d'essa união.

—Para contrastar com os festejos de Roma, em Berlim os partidarios, os fieis, os dedicados do Sr. de Bismark acham-se na maior inquietação. O grão senhor está seriamente doente, como annuncia em todos os tons a imprensa official da Allemanha. A dar-se, porém, credito aos indiscretos, a tão fallada enfermidade não passa de um pretexto, e só é devida aos échecs que obtiveram no parlamento allemão os projectos de lei elaboradas por Bismark e a opposição do principe Imperial.

—Em Moscow, onde tudo se prepara para a recepção e coração do Czar, a policia exerce uma vigilancia enorme sobre todo o percurso que será de seguir o cortejo. Varios officiaes russos têm sido presos como complices dos nihilistas. Mas onde se vê a pouca confiança que a policia tem em si mesma é na ordem que ella acaba de dar para que sejam fechadas hermeticamente, durante a passagem do cortejo, as janellas das casas situadas em ruas estreitas por onde tiver lugar a desfilada!

Eis os detalhes do ceremonial adoptado para essa grande festa.

Durante os 3 dias que precederam a coração, a data fixada será publica e solemnemente proclamada por um destacamento especial sob o commando de um general ajudante de campo, tendo o posto de general de brigada e de dois outros ajudantes de campos, com a gradação de general mór.

No destacamento entrarão dois grandes mestres de cerimonia da coração, dois arautos, quatro mestre de cerimonia da Côte imperial e dois Secretarios do Senado dirigente. Esse brilhante estado maior será seguido de dois esquadrões de cavallaria, sendo um regimento dos cavalleiros de S. M., e o outra do regimento imperial da guarda do corpo. Ambos terão á frente as respectivas bandas de musica e os clarins ornados de brocado de ouro com as armas imperiaes. O grão mestre de ceremonias servindo de arauto levará o seu bastão de cerimonia. No principio dia pela manhã, ás 9 horas em ponto o cortejo se organizará na praça do Senado em frente ao Kremlin. A uma ordem dadas todos os arautos erguerão os bastões e a um signal determinado todos os assisten-

tes se descobrirão, fazendo ouvir os clarins o toque dos campos. Um dos secretarios fará então a leitura da proclamação. Exemplos impressos serão distribuidos ao povo ao som do hymno nacional executado pelas musicas dos dois esquadrões. Em seguida o prestito dirigir-se-ha para a praça Vermelha e estacionará em redor dos monumentos do principe Pojarski e de Minin. Na praça Vermelha serão repetidas as mesmas formalidades depois das quaes o general commandante em chefe dará ordem para que o cortejo se divida em dois destacamentos distinctos. O primeiro dos dois destacamentos será encarregado da leitura e distribuição da proclamação nas portas Varvariunski, Hynski, Vladmirski e na praça do theatro Petronski assim como nas portas Vonkrirenski, Troitski e Borovitski. D'outro lado o segundo destacamento irá para os lados do mercado do peixe ponte Borodinski.

No dia seguinte os dois destacamentos se reunirão de novo á mesma hora na praça do Senado, d'ahi sahirão para a praça Vermelha, onde se dividirão, como na vespera afim de fazerem a proclamação em pontos diversos. Ainda terá lugar essa cerimonia durante um 3º dia pela ultima vez. Durante todo o tempo as duas bandas militares executarão marchas.

Os ministros plenipotenciarios e os embaixadoras das potencias estrangeiras receberão aviso do dia fixado para a coração por dois mestres de ceremonias que lhes serão enviados em coches de gala.

—Um conflicto no horizonte entre a França e Portugal a respeito do Congo e por causa da occupação de Ponta-Negra pelos francezes.

Os negociantes portuguezes protestaram contra essa invasão de territorio e os indigenas, arvorando o pavilhão portuguez, declararam não reconhecer senão as autoridades desse paiz.

desta estrada no mez de Abril, foi o seguinte:

TRONCO	
Receita	28.755.070
Despeza	17.944.270
Saldo	10.810.800
Saldo de Janeiro á Março	29.388.650
	40.119.450

RAMAL	
Receita	29.844.860
Despeza	13.152.290
Saldo	16.692.570
Saldo de Janeiro á Março	40.265.300
	56.958.870

Camara municipal.—

Reunio-se em sessão nos dias 7 e 8 a Camara Municipal desta cidade.

Entre outras deliberações tomadas, foi encarregada a Commissão permanente de proceder ao arruamento na povoação do Salto.

Convocação d'assembléa geral.—

Por decreto de 3 do corrente, e de conformidade com o art. 102, § 1º da constituição, foi convocada a nova assembléa geral, procedendo-se para esse fim a eleições em todo o imperio, na epocha marcada pela lei.

Elemento servil.—

Do ultimo relatório do ministerio d'agricultura consta que de 1871 para cá têm sido concedidas 87.000 alforrias, sendo a titulo gratuito 56.056 e a titulo oneroso 30.949. Entre estas estão comprehendidas 12.898 devidas ao fundo de emancipação e concedidas a escravos de 668 municipios, com as quaes o Estado despendeu 9.010.795\$365, sem fallar em 695.554\$332, peculios dos escravos.

A provincia que maior numero de escravos alforriou durante esse tempo foi a do Rio de Janeiro—1.984,—a que menor numero libertou foi a do Amazonas—6. Existem ainda 1.346.648 escravos.

Companhia Paulista.—

O resumo da receita e despesa das estradas de ferro desta companhia, dá o seguinte resultado, conforme os balancetes dos mezes

de Janeiro á Abril findos:

Receita	
Nos mezes de Janeiro á Março	657.622\$040
No mez de Abril	275.648\$740
	933.270\$780

Despeza	
Nos mezes de Janeiro á Março	245.544\$820
No mez de Abril	88.561\$060
	334.105\$880

Saldo Rs. 599.164\$900

Onze de Junho.—

Completão-se amanhã 18 annos que seifario o celebre combate naval de Riachuelo, a 11 de Junho de 1865, e no qual tanto se distinguirão o bravo almirante Bar-

GAZETILEA

Descarrilamento.—

Ante-hontem o trem ordinario que devia chegar a esta cidade á 1 e 15, só chegou ás 5 horas porque, 9 kilometros para cá de Jundiáhy, desencarrilharam tres carros.

Causou o descarrilamento o facto de ter um boi ficado entre os carros, quando quiz desviar-se do trem.

Não houve, felizmente, cousa alguma a lamentar.

Estrada de ferro Ituana.—

O movimento do trafego

rozo, Barão do Amazonas, o valente guarda marinha João Guilherme Greenhalgh e o intrepido imperial marinhheiro Marcilio Dias. Estes dous ultimos morrerão, o 1º no combate e o 2º no dia 12 de Junho, depois de se ter batido heroicamente no dia 11, elle só, contra quatro paraguayos, dous dos quaes matou.

Sobre o tumulo d'esses bravos a *Imprensa Ituana* curva-se respeitosa.

Lyceo de artes e officios do Rio de Janeiro.

— N'esse importante estabelecimento de instrucção funcção actualmente 75 aulas, sendo 13 para o sexo feminino e 62 para o masculino.

Acham-se nellas matriculados 2,376 alumnos, dos quaes 1.941 brasileiros e 885 alumnas, das quaes 849 brasileiras.

Instituto Paraense.

Esse estabelecimento, fundado na capital do Pará em 1870 e cujo fim é educar os meninos desvalidos, conta actualmente 92 educandos internos, e tem as seguintes officinas: de marceneiro, alfaiate, serralheiro, ferreiro, funileiro e sapateiro.

Tem tambem uma excellente banda de musica.

A renda liquida das officinas foi em 1882 de 4.975\$361.

«Aurora Escosseza».

— Recebemos e agradecemos o numero 6, anno 3, da *Aurora Escosseza*, jornal maçônico e orgão official do Grande Oriente Brasileiro.

Luiz Viardot.— Falleceu em França, em avançada idade, Luiz Viardot, o eminente critico de arte, que escreveu diversos volumes sobre os principaes museus da Europa.

Deixa um filho, Paulo Viardot, violinista de grande merito.

Pharmaceuticos.— O Governo permittiu que os titulos expedidos pela escola de Pharmacia de Onro-Preto tenham vigor em todo o imperio.

Procição a concurso.

— Diz o *Diario do Brazil*: Ignoravamos que no Maranhão a procição de *Corpus-Christi* fosse feita por concurrencia chamada por edital.

Veja a nossa edilidade que nem esta attribuição lhe deixaram.

Eis o edital publicado:

A camara municipal da capital do Maranhão faz publico que no dia 16 do corrente ao meio-dia em as salas de suas sessões receberá propostas em carta fechada das pessoas que quizerem encarregar-se da procição de *Corpus-Christi* preferindo-se a que melhor vantagem offerecer.

Os proponentes deverão declarar em suas propostas especificamente o que se obrigam a fazer.

Paço da camara municipal da capital, etc.

Dous bois por uma missa.— O «Despertador» transcreveu de um jornal de Cordova:

«A policia recolheu hoje a prisão o clerigo Daguine, por ter cobrado a um pobre morador daquella cidade, dous bois por uma missa.»

Os soberanos do mundo.

— Dos imperadores e reis que tem existido em 64 nações, foram desterrados 299, abdicarão 64, suicidarão-se 20, morrerão no campo da batalha 100, enlouquecerão 11, forão tidos como martyres e canonizados 123, envenenados 62, assassinados 115, sentenciados á morte 108.

Lopes Mendes.— O explorador Lopes Mendes, que, não ha muito tempo, esteve entre nós, pretende seguir para o Amazonas no paquete nacional de 20 do corrente.

Presidentes de provincia.

— Foi nomeado presidente da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul o conselheiro José Julio de Albuquerque Barros.

Consta no Rio que será nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro o sr. dr. Casario Alvim.

Benção recusada.

— Por occasião do casamento do duque Thomaz de Genova e da princeza Izabel de Baviera, os augustos noivos solicitarão a banção do Papa.

Leão XIII respondeu a este pedido, dizendo que a situação creada pela casa de Saboia não lhe permittia satisfazer a elle, collocando-o na dura posição de ter de recusar a benção ao duque.

Casamentos.— De 20 de Março a 30 de Maio realizaram-se os seguintes:

- 20 de Março
 - Antonio Manoel de Arruda com Maria Rodrigues.
- Dia 27
 - Jonas Ortiz de Camargo com d. Rita Dias do Carmo.
 - José de Oliveira Camargo com Justina Augusta do Amaral.
- Dia 21 de Abril
 - Sebastião Gusmão com Maria das Dores.
- Dia 24
 - José Luiz Antunes com d. The-reza Victoriana de Alvarenga.
- Dia 26
 - Manoel Matheus de Abreu com d. Maria Izabel da Costa.
- Dia 28
 - Antonio Manoel Pereira com Delphina Maria do Espirito Santo.
 - João Baptista Pinto com d. Hermantina Carolina Michel.
- Dia 3 de Maio
 - José Antonio Mancio com Francisca Maria da Silva.
- Dia 5
 - José Joaquim de Brito com Maria Gonçalves de Jesus.

POESIA

A benção da locomotiva

A obra está completa. A machina flameja,
Desenrolando o fumo em ondas pelo ar;
Mas antes de partir mandem chamar á Igreja,
Que é preciso que um bispo a venha baptisar.

Como ella é com certeza o fructo de Caim,
A filha da razão, da independencia humana,
Botem-lhe na fornalha uns trechos em latim,
E convertam-na á fé catholica romana.

Devem nella existir diabolicos peccados,
Porque é feita de cobre e ferro; e estes metaes;
Saem da natureza, impios, excommungados,
Como saimos nós dos ventres maternas.

Vamos, esconjurae-lhe o demo que ella encerra,
Extrahi a heresia ao aço lampejante!
Ella acaba de vir das forjas da Inglaterra,
Ha de ser com certeza um pouco protestante.

Para que o monstro corra em fervido galope,
Como um sonho febril, n'um dorido turbilhão,
Além do machinista é necessario o hyssope,
E muita theologia... além de algum carvão.

Atirem-lhe uma hostia á bocca famulenta,
Preguem-lhe alguns sermões, obriguem-na a rezar,
E lancem na caldeira um jorro d'agua benta
Que com agua do céu talvez não possa andar.

GUERRA JUNQUEIRO.

MOSAICO

Manoel Corrêa com Fortunata Maria da Conceição.

Dia 6

Leandro, escravo de sr. José Manoel da Fonseca, com Francelina Maria das Dores.

Dia 8

Angelo de Almeida Barros com Ignacia Leme da Silva.

Dia 17

João Romualdo de Pinho com d. Vitalina Michel.

Dia 20

Isidro com Silveria escravos de Carlos de V. A. Prado.

Raymundo com Francelina escravos de Carlos de V. A. Prado.
Petro com Joaquina escravos de Carlos de V. A. Prado.

Miguel com Christina escravos de Carlos de V. A. Prado.

Sebastião com Carlota escravos de Carlos de V. A. Prado.

Dia 23

Pedro Rodrigues de Avilla com Theodora Maria de Jesus.

Dia 24

Josino Soares de Barros com d. Maria das Dores Campos.

26

João Francisco de Almeida com Maria da Candelaria.

Dia 29

José da Costa Falcato com d. Maria Luiza da Fé.

Luiz Corrêa de Araujo com Maria Leite de Sampaio.

Dia 30

Victoriano e Joana escravos de Joaquim da Silveira Arruda.

No jury.

Apresenta-se o réu, um homem de aspecto sombrio, nariz achatado, bocca torcida, um verdadeiro monstro de fealdade.

—Que profissão exerce? pergunta o juiz.

—Modelo, responde imperturbavel o réu.

—Modelo?! Pois então, com essa physionomia...

—Sim, senhor, com esta physionomia... Sou modelo de carancas na fabrica de cachimbos (Absolvido o réu.)

Um capucinho pregava sobre o thema da Paixão de Christo e os ouvintes derramavam abundantes lagrimas.

O frade, sensibilizado por este pranto, que tanto commovia puzou do lenço de tabaco e, assoando-se com violencia, disse:

—Não choreis, amigos. Isto que eu vos estou contando já se passou ha muito tempo, e talvez não seja verdade...

Um juiz interroga um réu.

—Que officio tem?

--Ladrão, sr. juiz.

—O que diz você? Parece que não entendeu a pergunta que lhe fiz. Diga-me; que profissão tem?
 —A de ladrão, já lhe disse.
 —Mão officio, replicou o juiz, arqueando as sobrancelhas.
 —Mão? não, senhor. Se os senhores me deixassem trabalhar, não havia nenhum mais lucrativo que este.

MEIO FACIL DE ESCOLHER ESPOSA

Conta um jornal estrangeiro que um hollandez nobre e rico, desejando casar, convidou para uma visita todas as moças que julgava favoravelmente prevenidas a seu respeito.

Na porta da estrada mandou atravessar uma vassoura a certa altura. As moças iam chegando, e muitas dellas tropeçavam na vassoura, outras saltavam por cima della, outras afastavam-na violentamente com o pé. Apenas uma, ao chegar á porta, pegou socegradamente na vassoura e foi encostal-a a um canto. Foi essa á escolhida e o hollandez não teve de que se arrepende.

A folha hespanhola *El Pabelon*, refere o seguinte:

«O filho de um rico banqueiro de Madrid estava para enlaçar-se com uma joven da alta sociedade, e tudo fazia presagiar uma eterna lua de mel para ambos.

Chega a época do casamento e manda elle á sua futura os presentes de estylo. Entre outras cousas de bom sobressahia um adereço de brilhantes, do valor de alguns milhares de pesos. Desejoso de gozar a surpresa e alegria da noiva, acompanha o presente e, não encontrando ninguém na sala, esconde-se no vão de uma porta atrás de um reposteiro. Passado poucos instantes, eis que invadem o salão algumas amigas da joven, e começam a dicorrer sobre os objectos offerecidos á sua amiga.

Dizia uma:
 —Já viram cousas mais magnificas? Como Luiza será feliz!
 Vai ter por marido um verdadeiro gentleman

—Com effeito, devia ter-se por ditosa, disse outra; mas sabes o que me disse ainda ha pouco?

—Então, que foi?
 —Que seria feliz com o presente, se se visse livre de quem lh'o manda. Se não querem acreditar, perguntem-n'o a lla mesma, que vem ahi já.

—Diz-nos cá, Luiza, não é verdade que me disseses que preferias os presentes sem o presenteador?

—E' verdade, a minha felicidade seria completa; mas mi-

nas amigas, peço que fique isto entre nós.

Neste ponto o joven filho do banqueiro julgou opportuno mostrar-se.

—Estou lhe summamente agradecido minha senhora, mas desta vez não terá uma cousa nem outra.

E dito isto pegou nos presentes e sahio sem dar o minimo cuidado á confusão em que deixava todas aquellas meninas.»

SECÇÃO LIVRE

A nova America

Realisou-se no dia 6 do corrente a inauguração da machina Lidgerwood denominada Paulistana, na fazenda Nova America, propriedade do nosso amigo José Calvão de Almeida. Depois que para ali affluiram os amigos e parentes, moradores n'aquelles contornos, seguiu-se a benção de todo o machinismo pelo Rvmo. Miguel Correia Pacheco, e, depois da qual, o habil e intelligente machinista Roberto Paton, movendo o bonito e solido vaporzinho de força de 6 cavallos, fez desandar simultaneamente todo o machinismo, que funcioneou com toda a serenidade e doçura, provando assim a sua completa ordem e firmeza. A casa espaçosa e de solida construcção achava-se decorada com bonitos bambús, flores e galhos de café, que pendiam das paredes e diferentes pontos do machinismo, sobre modo carregado de fructas.

No mesmo pavimento foi offerecido pelo amavel dono da casa um profuso e delicado jantar que durou até as 5 horas da tarde, abrilhantado sempre por um bonito numero de Exmas. Sras.

O primeiro brinde foi feito pelo dono da casa ao sr. Paton, o segundo, ao Bello Sexo, e, depois destes, seguiram-se tantos outros que difficil nos seria enumerar. Seja-nos permittido dizer que o café com que foi feita a primeira experiencia, não era bom, e, não obstante, sahia da machina perfeitamente limpo.

Parabens ao sr. Galvão de Almeida a quem enviamos um aperto de mão.

Um Expectador.

EDITAENS

O Doutor Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia deseseis(16) de Junho proximo futuro, as 12 ho-

ras da manhã, a porta da casa das audiencias, tem de ser arre-matado por quem mais dê e maior lance offerecer, o sitio denominado «Boa Vista,» deste municipio, com todos as suas benfeitorias, avaliado por doze contos de reis(12:000\$000,) e pertente, metade ao extincto casal de Joaquim Leite de Quadros Aranha, que vai á praça por determinação deste Juizo, e metade á Francisco Leite de Gusmão, que dellatambem requireo praça. Para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú; em 26 de Maio de 1883. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi Deodato Cesino Vilella dos Santos.

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos nesta cidade de Ytú e seu Termo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que este Juizo recebe propostas em carta fechada, até o dia 30 de Junho proximo, para a venda judicial do escravo Pedro, fula, de quarenta e dois annos de idade, solteiro, carreiro, matriculado sob numero 1505 da matricula e am da relação, avaliado por 500\$000, á aquelle que maior lance offerecer sobre o respectivo valôr. Este escravo pertence as heranças dos fallecidos João da Silveira e sua mulher, e vai ser vendido por despacho deste Juizo, proferido de accôrdo com o requerido pelo Doutor Curador Geral dos orphãos; devendo essa venda realisar-se na audiencia do referido dia 30 de Junho, e na

qual serão abertas as propostas apresentadas.

O escravo póde ser examinado em poder do inventariante Antonio José de Carvalho. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, em 23 de Maio de 1883.

Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, o escrevi. Deodato Cesino Vilella dos Santos.

ANNUNCIOS

MODISTA

Mme. Augusta Flores, Modista de vestidos e chapéos, faz vestidos, para baile, casamento, passeio, á preços moderados, a dinheiro a vista, em sua residencia rua da Palma n. 59. 10--2

Bilhar

Vende-se um **Bilhar** em bom estado, por preço baratissimo; o motivo da venda não desagradará o comprador. Para tratar na rua de Santa Cruz com Francisco de Campos Monteiro. 3--3

CASAS

Aluga-se duas casas na rua da Palma; sendo uma de n. 15 e outra n. 28. Para ver e tratar com Antonio Carlos Xavier. 2-2
 Rua da Palma

E' COM CERTeza

A cura das dores de cabeça, roncões de ouvidos, atordoações, vertigens, escurecimento de vista, dor de estomago e dos intestinas, do quadril e outros encommodos que são causados pelas hemorroidas, desaparecem com o uso dos Pds anti-hemorroidarios, especialidade do Dr. C. Fleischmann Cada vidro tem directorio assignado por Luiz Carlos de Arruda Mendes, o unico que obteve a approvação da Exma. Junta de Hygiene em favor de seu preparado.

Deposito em Ytú, na caza de Antonio de Camargo Couto e José Mendes Galvão, em S. Paulo, Casa de Lebre, Irmão & Sampaio, Santos, na Pharmacia de Theophilo Mendes. Preço de cada vidro 3:000. S. Carlos do Pinhal, na Pharmacia de Luiz Carlos, preço de uma duzia 30:000 e 20 por cento de abatimento em n. de 50 vidros. 12-2